

## «UM CORAÇÃO CAPAZ DA “COMPAIXÃO”, COMO O DE JESUS»

“Uma receita segura para complicar a própria vida é ocupar-se dos outros. Ao contrário, um segredo para se viver tranquilo é pensar em si mesmo. Por vezes corrompemos o nobilíssimo conceito de “paz” para exprimir um ideal de descompromisso: «quero estar em paz», «deixem-me em paz». Chegámos ao ponto de identificar a serenidade com o isolamento e o aborrecimento com as relações. Mas os profetas, que melhoraram a história, complicaram a vida própria, recusando a falsa paz da indiferença e jogando-se a si mesmos em favor da verdadeira paz no dom de si. A falsa paz assenta no instinto da autoconservação; a verdadeira paz dá voz ao desejo de relação.

O que é que nos move para a verdadeira paz do compromisso e do sacrifício, em vez da falsa paz de nos dobrarmos sobre nós próprios? A compaixão. Jesus, vendo as multidões, teve compaixão delas, porque estavam cansadas e exaustas como ovelhas sem pastor.

O que faz desencadear n’Ele e nos apóstolos o desejo de curar doentes é a compaixão. O que impele Jesus e os discípulos para os irmãos frágeis não é, portanto, uma ação, mas uma “paixão”; “com-patire” significa literalmente partilhar o sofrimento. Antes de “fazer alguma coisa pelos outros”, é necessário “deixar-se alcançar pelos outros”; só se a fragilidade do outro entra no meu coração, só se a sentir minha, só se a hospedo dentro de mim, posso superar a indiferença, posso ajudar sem mortificação, dar uma mão sem apontar o dedo.

Numa das passagens mais conhecidas de “Carta a uma professora”, escrevia o P. Lorenzo Milani: «aprendi que o problema dos outros é igual ao meu. Juntá-los em conjunto é política. Juntá-los sozinho é avareza». É a diferença, no fundo, entre a verdadeira paz e a falsa paz, entre a compaixão e a indiferença.

A política mais alta assume os gestos da compaixão, da partilha dos problemas, da participação íntima na fragilidade dos outros. A política com “P” maiúsculo, como a chama o papa Francisco, é a mais alta forma de amor, porque se dirige não só aos próximos ou àqueles que o merecem, mas olha para o “bem comum”, deixa-se tocar no coração pela fragilidade do outro, procura compensar as injustiças, dá a palavra a quem não tem voz.

Fazer política, no sentido altíssimo, é dever moral de todos os cidadãos, e não só daqueles que trabalham nas instituições; e para os cristãos é um dever fundado no Evangelho, antes ainda que sobre a consciência e sobre as leis democráticas. Jesus afixou nos corações humanos um manifesto político incisivo e concreto, direi quase corpóreo: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir quem está nu, acolher os forasteiros, visitar os presos e curar os doentes.

O programa político de Jesus diz respeito, antes de tudo, às necessidades materiais, mas estende-se depois às morais e espirituais: aos famintos e sedentos de verdade e justiça, a quem é despojado da dignidade, a

quem é afastado do mundo daqueles que contam, a quem é privado da vida, da liberdade e da saúde, a quem procura um sentido para a sua existência, que só a fé em Deus pode revelar.

Para fazer política com “P” maiúsculo é preciso, por isso, partir da condição de quem é considerado minúsculo na sociedade: é preciso, como diz o papa, escutar «o grito da terra e o grito do povo». Um grito entrelaçado, porque a salvaguarda da criação e a salvaguarda dos irmãos seguem a par e passo. Quando os homens depredam a terra, a terra grita; e quando a terra grita, os homens – especialmente os mais fracos – sofrem, fogem, combatem entre eles, adoecem. Um grito que, no entanto, arrisca perder-se no rumor de uma sociedade que parece à mercê de quem grita mais forte, de quem lança invetivas sobre o próximo, especialmente de frágil e indefeso.

O grito da terra e o grito do pobre é muitas vezes sufocado pela indiferença e emudecido pela confusão. Para o ouvir, para o distinguir entre as muitas vozes, é necessário um coração capaz de “compaixão”, como o de Jesus; é necessária uma alma “política”, capaz de abrir-se aos outros, de sair da sua jaula interior e entrar nas fragilidades dos irmãos. “Político”, neste sentido, é o contrário de “monolítico”, que significa fechado em si mesmo, rígido como uma rocha na sua própria situação”.

(D. Erio Castellucci, Bispo de Modena-Nonantola, Itália, 31.1.2020, in SNPC).

## PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus, ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor.

Jesus disse então aos seus discípulos: «a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

Depois chamou a Si os seus doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades.

São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou.

Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções:

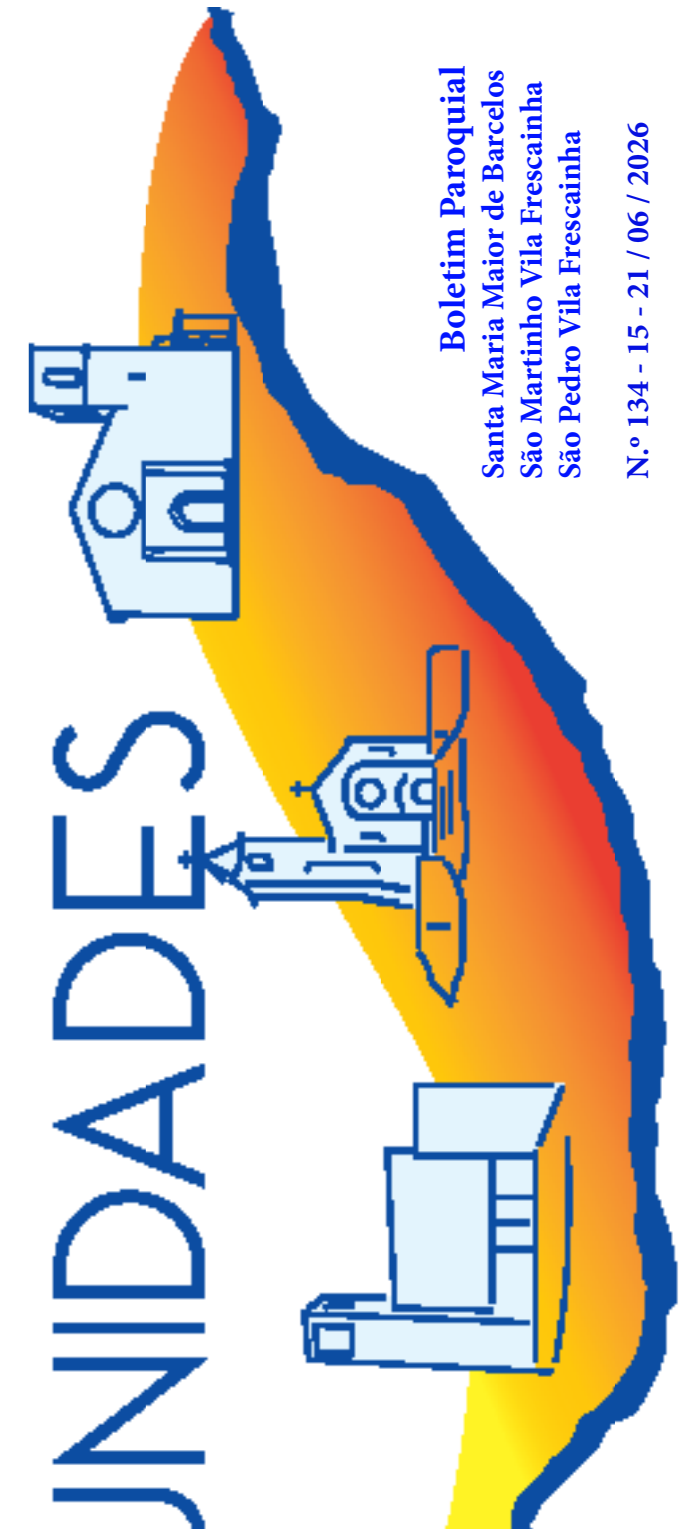
«não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça» (Mateus 9, 36-10,8).

### Acção:

- “Antes de “fazer alguma coisa pelos outros”, é necessário “deixar-se alcançar pelos outros”; só se a fragilidade do outro entra no meu coração, só se a sentir minha, só se a hospedo dentro de mim, posso superar a indiferença, posso ajudar sem mortificação, dar uma mão sem apontar o dedo” (D. Erio Castellucci).

# COMUNIDADES

# in forma ação



Boletim Paroquial  
Santa Maria Maior de Barcelos  
São Martinho Vila Frescaíña  
São Pedro Vila Frescaíña

N.º 134 - 15 - 21 / 06 / 2026



## SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

### Segunda-feira - 15/06/2026

(Imaculado Coração da Virgem Santa Maria)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado / Maria Adelaide Rodrigues Soares.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv de Ana Mateus / Helena Maria de Moura e sr. Soares / João Gonçalves e Joaquim da Silva Figueiredo.

### Terça-feira - 16/06/2026 (Semana XI do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 7º dia de Maria Aida Freitas Amaral Juncal Pires / 3º aniv de Maria Irene Barbosa Silva / Aniv de nasc de Maria Eugénia Fernandes Ribeiro / Maria da Glória de Lima Bandeira Santos e genro.

### Quarta-feira - 17/06/2026 (Semana XI do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra do Sagrado Coração de Jesus e de Maria.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Maria dos Anjos da Silva Osório e marido.

### Quinta-feira - 18/06/2026

(Semana XI do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a São José / Manuel Rosa Batista da Costa.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Maria Arminda Fernandes da Costa / Venâncio Bonifácio Miranda Arantes / António Meira e Otilia Pilar.

### Sexta-feira - 19/06/2026 (Semana XI do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

### Sábado (Domingo XII do Tempo Comum, Ano A) - 20/06/2026

- **12:00h (Igreja Matriz):** Baptizado de Mafalda Corte Real Maciel e de Vasco Oliveira Vaz da Silva.

- **16:30h (Capela de S. José):** Joaquim José de Oliveira Afonseca / Maria dos Anjos Albuquerque Silva.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares.

### Domingo XII do Tempo Comum, Ano A) - 21/06/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Maria Olívia da Cunha, marido e neto / Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, irmão e cunhado.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas.

- **12:15h (Igreja Matriz):** Baptizado de Martim Macedo da Silva Rodrigues.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

## SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

### Domingo XII do Tempo Comum (Ano A) - 21/06/2026

- **09:30h:** 30º dia de Maria do Céu Dias Martins / Aniv de José Augusto Costa, Germano Dantas Costa, Francisca Barbosa Freitas, Beatriz Carvalho Freitas e Susana Costa (Berta Costa) / Aniv de Domingos Alves Barbosa Senra (esposa) / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / António Oliveira da Cruz (esposa) José Maria Barbosa Abilheira (filhos) / Glória Lopes da Silva e marido (filhos) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (sobrinho, Rui) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (filhas) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (filho) / Alexandrino Cardoso Gonçalves (esposa) / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / Maria do Céu Dias Martins.

## SÃO PEDRO - Vila Frescainha

### Sábado - 20/06/2026 (Domingo XII do Tempo Comum, Ano A)

- **19:00h:** Ação de graças a Nossa Senhora de Franqueira (Mª Céu Silva) / Aniv de nasc de Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim / Aniv de Maria Martins Cardoso e marido / Aniv de Fernando Soares (sobrinha, Maria) / Aniv de Maria Arminda Pereira Faria (família) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Deolinda Correia dos Santos e marido (amiga, Conceição) / José Manuel Silva Fernandes e pais (irmã, Conceição) / José Vieira Rego / Ismael Correia Lamela e filhos / Agostinho Senra Brito e esposa (filho, Joaquim) / Manuel Joaquim Pereira Cardoso e Maria Carolina (neta, Rosa) / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos / Agostinho Martins Cardoso (esposa).

### Domingo XII do Tempo Comum (Ano A) - 21/06/2026

- **08:00h:** Aniv de Joaquim da Costa Cardoso / Aniv de Maria da Conceição Miranda Rodrigues (filha, Zita) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e João Cardoso (Maria Rosa Cardoso) / Eduardo Lopes Correia e pais (Lurdes Correia) / Adelino Matos Coelho (família) / Pais e sogros de Henrique Dias Santos (filho, Henrique) / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (filhas) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Maria Conceição Gomes Gandra e marido (António Bernardino Ferreira) / Maria Rosa da Silva Reis.

## “Flechas apontadas ao coração de Deus”

“Nunca se sentiu com aptidão para o tiro com arco? Não faz mal, lance antes orações jaculatórias (do latim “jaculare”, lançar um dardo), apontadas mas para o Céu, e seguramente acertará em cheio no alvo. «Flechas admiráveis, a vossa extremidade é de um ouro puríssimo e bem afiado, e feris o coração de Deus tão docemente, que seguramente o atingis», extasiava-se S. João Cassiano. A tradição cristã está repleta destas preces, mas cada pessoa, de acordo com a sua sensibilidade e realidade, pode formular as suas. Eis algumas sugestões.

### Orações curtas

Algumas palavras, apenas. «Senhor, socorrei-me!», «Meu Deus e meu tudo». «Pouco e bom», resumia S. Francisco de Sales. O inverso dos pagãos, que imaginam que serão aten-

tidos à força de recorrer a muitas palavras, como advertiu Jesus. Esta brevidade é um remédio fácil, eficaz e poderoso para os espíritos dispersos ou açambarcados pela multiplicidade de preocupações. Podem ser proferidas quer durante uma reunião de trabalho, no meio de uma conversa aborrecida ou à espera do transporte. «Este exercício pode entrelaçar-se em todos os nossos assuntos e ocupações, nem nada os incomodar», sugeria S. Francisco de Sales.

### Orações fervorosas

Devem ser fervorosas para se tornar orações de fogo. «Ó Santíssima Trindade!», «Meu Deus, eu me dou todo a ti/a vós»). Mais que flechas, «são lanças inflamadas que os soldados de Cristo, estimulados pelo veemente ardor dos seus desejos, dirigem sem cessar para o Céu» (S. Lourenço

Justiniano). Este ardor deve ser alimentado. Como? Tendo sempre fome e sede de Deus. Falta-lhe combustível? Escute Jacques-Bénigne Bossuet: «Ó Jesus Cristo! Ó Jesus Cristo! Ó Jesus Cristo! O que há de maior que este grito de amor?».

### Orações ricas de sentido

Devem ser substanciais. Poucas palavras, mas não escolhidas descuidadamente. «Sagrado Coração de Jesus, creio no teu/vosso amor por mim». Ou: «Jesus, Maria, José». As orações jaculatórias não são um slogan publicitário. Elas são expressão viva do coração e da inteligência. Para lhes conferir substância, extraíam-se dos Evangelhos – a começar pelo Pai-nosso e as suas sete fórmulas “jaculatórias” – ou dos Salmos: duas fontes vivas e seguras.

### Orações para converter o coração

Devem ser proferidas com o propósito de converter o nosso coração em vista da nossa união com Deus. «Jesus, doce e humilde de coração, torna/tornai o meu coração semelhante ao teu/vosso», «Coração Eucarístico de Jesus, inflama/inflamai os nossos corações de amor por ti/vós». Sem Deus nada é possível. Quando lhe arremessamos uma flecha, «Ele atira cem de volta à sua criatura», afirmava Richilieu. «As suas flechas são todas de amor», dizia Santo Ambrósio. Não tenhamos medo de bradar a Deus: «Eis o meu coração, rasga-o/rasgai-o, queima-o/queimai-o com as tuas/vossas flechas de amor». Aprendidas de cor ou acabadas de aflorar aos lábios, profira aquelas que o amor sugerir. Cada oração é como um fio estendido para Deus: para que Ele nos atraia a si e que nós o atraíamos a nós” (Antoine Pasquier, in SNPC).